

EMERGE

BRANCO-SUJO

15 SETEMBRO —
22 OUTUBRO 2022

ARTISTA **HENRIQUE NEVES**

CURADORIA **JORGE REIS**

O espaço do desconforto como ferramenta de pensamento e de desenvolvimento criativo nas artes plásticas, foi o lugar onde Henrique Neves se encontrou e desencontrou para criar as obras que se apresentam na Casa Azul ▲ em *Branco-Sujo*. O processo criativo do artista para esta exposição com obras inéditas, foi um exercício de introspecção, reflexão e interpretação que se debruçou sobre um arquivo fotográfico referente ao período em que o seu bisavô esteve em Angola (anos 20). Foi com o desconforto de olhar imagens claramente encenadas, com textos no verso que serviam uma descrição que muitas vezes se percebia ser imprecisa, que o artista teve que se confrontar, a si e ao seu trabalho, com a encruzilhada de memórias familiares distantes, frias e descontextualizadas, encapsuladas num álbum de memórias esquecido e que agora é revisitado. Nessas imagens é possível ver mulheres negras escravizadas meio desnudas forçadas a posar para uma foto numa posição de clara inferioridade; na descrição de uma fotografia existe a referência a um homem que segura uma galinha, mas ao olhar a imagem concluiu-se não se tratar de uma galinha; vê-se homens vestidos e homens de pés nus; fotografias de trabalho no campo onde se vê mulheres intimidadas que mostram não querer ser fotografadas a taparem o corpo. Além destas, outras imagens de digestão difícil e intolerável falta de moral. Estes referentes que serviram de material concreto, tornam-se, *per si*, o próprio objeto de pesquisa — a fotografia — em muito mais do que meramente um artefacto de imagem captada. Estas imagens representam uma realidade que foi construída e que revelam de forma velada o poder e supremacia exercidos sobre outras culturas. Portanto, são, claramente, um instrumento de poder político que recorre à encenação para disseminar uma mensagem de benfeitoria, com objetivos de expansão territorial, colonização e propagação religiosa. Assim, na potência política destas fotografias, percebe-se que existe uma história não contada, factos que ficaram perdidos na memória das pessoas que os viveram. Este espaço desabitado da memória foi também ele matéria para Henrique Neves se debruçar na criação das obras que se apresentam.

As obras produzidas, de aspeto sujo e térreo, ricas na sua plasticidade, resultam de um processo de exaustão da imagem e da palavra, onde foram adicionadas, retiradas e escondidas, camada sobre camada, até chegar à imagem visível abstrata. Este processo de abstração a partir do arquivo descrito supra, resultou em novas vias que o artista experienciou num processo, crê-se, de expurgação daquele lugar pantanoso: a utilização da palavra escrita e pequenos textos que se lêem nos versos das fotografias e outros documentos, a utilização de plástico nas obras, um material que contrasta com os materiais habitualmente usados pelo artista, a pintura deixada despreocupadamente caída no chão. Henrique Neves recorreu à utilização de materiais que fazem parte do espaço familiar para criar as suas pinturas: lençóis, panos, roupa, toalhas de mesa e cortinados. Usando-os como suporte das suas pinturas, o artista estabelece uma linha de sinergia com o arquivo sobre o qual trabalhou. O gesto da pintura implícito teve uma forte componente catártica. Gestos e ações duras e violentas repetidas: raspar, cortar, colar, rasgar, limpar, apagar, reconfigurar, fragmentar, esconder, partir, torcer, esquecer, sujar, pisar. O resultado são imagens que subvertem interpretações obtidas na pesquisa feitas pelo artista, as quais não se deixam de encontrar embebidas e de se revelarem, de forma mais ou menos velada, na superfície pictórica, para invocar um olhar exigente e atento.

Branco-Sujo não é suportada por uma intenção arquivista, mas sim pelo uso do arquivo como ferramenta de criação no espaço do desconforto. Esta exposição também não é colocada numa posição unilateral de expressão pós-colonialista do branco sobre o preto e vice-versa. Subvertendo e destilando todos estes conceitos, criou-se aqui um espaço de diálogo sobre a imagem abstrata que tem como intuito amplificar o significado de humanidade e união no desafio perceptual do objeto de arte.

Ficha técnica

ORGANIZAÇÃO

EMERGE

ARTISTA

Henrique Neves

CURADORIA, DESENHO DE EXPOSIÇÃO, PRODUÇÃO E DESIGN CULTURAL

Jorge Reis

GESTÃO DE PROJETO CULTURAL E COMUNICAÇÃO

Daniela Ambrósio e Jorge Reis

MONTAGEM

Jorge Reis e Henrique Neves

DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS

Daniela Ambrósio e Jorge Reis

A EMERGE é uma entidade apoiada pela Câmara Municipal de Torres Vedras, pela A3 - Artes Gráficas e pelo público que tem vindo a construir desde há 6 anos. Gratos por tudo!

Henrique Neves

www.henriqueneves.com

Henrique Neves é artista plástico. Estudou no Programa Independente De Estudos da Maumaus, escola de artes visuais em Lisboa, e teoria de arte em Londres (MA ,Art History, 20th Century Goldsmiths College, University of London).

Foi um dos selecionados para o prémio MAC International 2016 (Belfast, Irlanda do Norte), participou na Bienal de Cerveira (2015, 2017 e 2018), na Contextile (Guimarães, 2014), Plastique Danse Flore (Versailles, 2015, 2016) Tem mostrado o seu trabalho em várias galerias e espaços públicos em Portugal, França, Reino Unido, Áustria e Alemanha.

O seu trabalho integra as coleções da Bienal de Cerveira, da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian e de várias coleções privadas.

H Neves foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em (2010, 2011, 2014) e da Dgates em (2010, 2011 2016).

Jorge Reis

www.jorge-reis.pt

Profissional da cultura número 00270/2022. Mestre em Criação Artística Contemporânea em 2011 pela Universidade de Aveiro com classificação *summa cum laude* (19 valores). É formador certificado nas áreas de expressão artística e design. É co-fundador, vice-presidente e diretor artístico da EMERGE — Associação Cultural. Curador-produtor, designer cultural, consultor e mediador de arte contemporânea, artista plástico (Giorgio Sier), músico (Klobs Lockbenz Ozzisch) e coreógrafo. Recebeu 2 prémios em artes e criatividade. Atua na área das humanidades com ênfase nas artes visuais.



partilhe esta exposição